



SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE

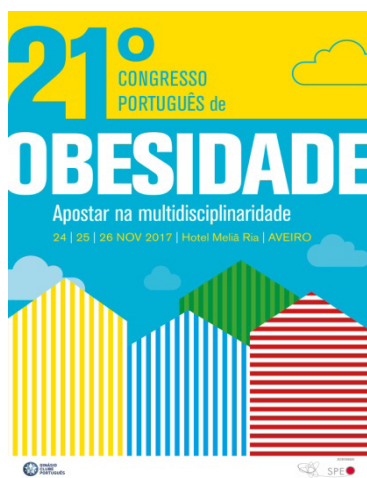
21.º CONGRESSO PORTUGUÊS DE OBESIDADE

“Obesidade: Apostar na Multidisciplinaridade”

PROGRAMA

e

RESUMOS



24 a 26 de Novembro de 2017

Aveiro

Hotel Meliá Ria

P 4

Reabilitação Cardíaca: Relação entre padrão alimentar e composição corporal em indivíduos com doença arterial coronária

Ágata Sofia da Silva Vieira, Catarina Cardoso, Andreia Noites

Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico do Porto
agatavieira78@gmail.com

Introdução: A prática de exercício físico num contexto de reabilitação cardíaca e a adoção de padrões alimentares corretos, parece influenciar as variáveis da composição corporal e diminuir o risco de doenças cardiovasculares. O estudo tem como objetivo analisar a relação entre o padrão alimentar e os valores de composição corporal e a influência da reabilitação cardíaca nestas variáveis. **Métodos:** Estudo experimental e transversal, cuja amostra foi constituída por 25 indivíduos, distribuídos pelo grupo 1 (n=14), o qual esteve inserido na fase de manutenção da reabilitação cardíaca e, pelo grupo 2 (n=11), que não esteve inserido num programa de reabilitação cardíaca. Foi utilizada a balança de bioimpedância Tanita InnerScan Model BC-545 TM para a mensuração do peso; a fita métrica para a medição da altura e perímetros e o adipómetro para a medição da gordura subcutânea. Através destes instrumentos, foi possível calcular o IMC e a percentagem de gordura corporal. Caracterizou-se, ainda, o padrão alimentar de cada participante através do Questionário de Frequência Alimentar. A análise estatística foi feita através do *software* SPSS23, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se que, quanto à composição corporal, ambos os grupos encontraram-se acima dos valores de referência de risco, exceto na gordura subcutânea. Quanto ao consumo alimentar, o grupo 2 apresenta um maior consumo, em quantidades, do que o grupo 1 em todas as variáveis, exceto nas calorias, hidratos de carbono e fibra alimentar. Apenas nas variáveis idade e hidratos de carbono é que se verificou diferenças significativas ($p=0,000$ e $p=0,042$, respetivamente). Quanto às outras variáveis, estas não apresentaram diferenças significativas ($p > 0,05$). Observou-se uma correlação positiva (forte) entre as variáveis da composição corporal. **Conclusões:** Nesta amostra, os valores da composição corporal e o padrão alimentar, não diferem com a prática de atividade física.

Palavras-Chave: Reabilitação Cardíaca, Composição corporal, Questionário de Frequência Alimentar, Doença Arterial Coronária

P 5

Alterações Bioquímicas em doentes submetidos a cirurgia bariátrica

Mariana Lopes^{2,3}, Bruno Oliveira^{2,3}, Flora Correia^{1,2,4}, Grupo AMTCO¹

¹ Centro Hospitalar de São João, EPE Porto

² Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

³ Laboratório de Inteligência Artificial e apoio à decisão (Unidade da FCT n°4089) – INESC Porto

⁴ Centro de Investigação e Desenvolvimento em Nefrologia e Infeciologia, INEB, UP

mariana_s_lopes@hotmail.com

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a obesidade é resultante de uma acumulação anormal ou excessiva de gordura corporal, que apresenta um risco para a saúde. A cirurgia bariátrica surge como uma alternativa ao tratamento convencional, sendo destinada a indivíduos com obesidade mórbida. No entanto, este tipo de intervenção provoca alterações na anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal, o que poderá levar ao desenvolvimento de deficiências nutricionais nos doentes. O presente estudo tem como objetivo a avaliação de deficiências em micronutrientes em doentes submetidos a cirurgia bariátrica no pré-operatório e pós-operatório.

Metodologia: Neste estudo longitudinal, foram avaliados retro e prospectivamente doentes que frequentaram consultas de nutrição no CHSJ. Completou-se uma base de dados pré-existente onde constavam dados antropométricos e bioquímicos, adicionando dados bioquímicos, de vários momentos: pré e pós-cirurgia – 6.º, 12.º, 18.º, 24.º, 30.º e 36.º mês. **Resultados:** De 121 doentes submetidos a cirurgia bariátrica 79,3% eram do sexo feminino. As deficiências mais prevalentes foram de Vitamina D, Magnésio e Zinco. Verificou-se uma adesão superior a 85% na toma de suplementação polivitamínica, e uso frequente de suplementação específica. **Conclusão:** A prevalência de deficiências nutricionais é elevada, tendendo a manter-se ao longo do tempo mesmo com o uso de suplementação polivitamínica, facto pelo qual se recorre muitas vezes à suplementação complementar. Assim, o acompanhamento periódico e a longo prazo torna-se fundamental. São necessários estudos futuros, a longo prazo, para esclarecer o impacto clínico das deficiências.

Palavras-Chave: obesidade, cirurgia bariátrica, deficiências nutricionais, suplementação

P 6

Obesidade infantil – Uma herança indesejada?

Teresa Rei Silva, Andreia Ramôa, Ana Cláudia Pereira, Cristiana Carvalho, Cristiana Fernandes, Luís Pedro Sousa, Cláudia Melo

USF Gualtar
teresareisilva7@gmail.com

Introdução: Atualmente, a obesidade infantil constitui um grave problema de Saúde Pública, tendo sido considerada, pela Organização Mundial de Saúde, como a epidemia do século XXI. A sua transgeracionalidade tem vindo a ser alvo de diversos estudos. O presente trabalho objetiva conhecer a prevalência de excesso de peso e obesidade, numa população infantil, e analisar a sua relação com o Índice de Massa Corporal (IMC) dos progenitores.

Metodologia: Estudo observacional descritivo, transversal e analítico ao nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP). Incluiu uma amostra aleatorizada de indivíduos com idades compreendidas entre os 2 e os 18 anos. Foram colhidas variáveis demográficas e antropométricas da amostra e o IMC de ambos os progenitores. Foi efetuada análise estatística através do programa SPSS® versão 22.0, utilizando os testes qui-quadrado, correlação de Spearman e regressão logística. Considerou-se um nível de significância estatística de 5%. **Resultados:** Foram estudados 329 indivíduos, 56,8% do sexo masculino. Identificou-se uma prevalência de excesso de peso e de obesidade de 15,1% e de 10,7% nas crianças entre os 2 e os 9 anos, e de 18,2% e 11,8% no grupo dos 10 aos 18 anos, respetivamente. Observou-se uma correlação positiva entre o IMC materno e o percentil de IMC no grupo dos 2 aos 9 anos ($Rho = 0,193$, $p = 0,015$). Verificou-se, ainda, que filhos de mães com excesso de peso têm maior risco de serem obesos ($OR = 2,45$; $p = 0,031$) e filhos de mães obesas têm maior risco de terem excesso de peso ($OR = 2,53$; $p = 0,036$) e obesidade ($OR = 4,75$; $p = 0,001$). **Discussão:** Observou-se elevada prevalência de excesso de peso e obesidade. Deste modo, importa conhecer os determinantes para tão elevadas taxas de prevalência de obesidade infantil com o intuito de elaborar estratégias que permitam a sua prevenção. Ao nível dos CSP, uma intervenção familiar pode revelar-se verdadeiramente efetiva.

Palavras-Chave: Obesidade Infantil Excesso de Peso Progenitores Índice de Massa Corporal

